



IGREJA *Viva*

ENTREVISTA

**"NÃO TEMOS
FÓRMULAS PRONTAS"**

PE. PEDRO SOUSA

MEMBRO DA EQUIPA FORMADORA
DO SEMINÁRIO CONCILIAR S. PEDRO E S. PAULO

P. 04-05

BREVES**Francisco condena actos de terrorismo na Europa**

O Papa condenou ontem os últimos atentados terroristas que atingiram a Europa, falando em actos “deploráveis” que visam comprometer esforços de diálogo entre religiões.

“Penso, em particular, no grave atentado dos últimos dias em Nice, num lugar de culto, e no de ontem, nas ruas de Viena, que provocaram perturbação e reprovação na população e em quantos trazem no coração a paz e o diálogo”, referiu, durante a audiência geral que decorreu, à porta fechada, na biblioteca do Palácio Apostólico.

Francisco rezou pelas “vítimas inocentes do terrorismo, cujo recrudescimento de crueldade se está a manifestar na Europa”.

“Confio à misericórdia de Deus as pessoas tragicamente desaparecidas, e manifesto a minha proximidade espiritual aos seus familiares e a todos os que sofrem por causa destes acontecimentos deploráveis, disse.

**Pemba recebe nova vaga de deslocados**

A agência das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários registou uma nova vaga de deslocados pelo conflito de Cabo Delgado, que em duas semanas ‘empurrou’ mais de 11.200 pessoas para Pemba, a capital provincial.

“Entre 16 e 29 de outubro, pelo menos 219 barcos transportando 11.280 pessoas chegaram a Pemba. Quase metade das pessoas deslocadas são crianças e pelo menos 25 estão sozinhas, de acordo com a Organização Internacional para as Migrações (OIM)”, revelou a agência em comunicado.

A província de Cabo Delgado, no norte de Moçambique, é palco há três anos de ataques armados desencadeados por forças classificadas como terroristas. Estima-se que o número de mortos resultantes dos ataques se situe entre as 1.000 e as 2.000 pessoas.

**OPINIÃO****“Ela sorriu, estava à nossa espera”****CARLA RODRIGUES**

ADVOGADA

Se há ano que começou mal neste século XXI esse ano foi 2020. Será que alguém se esqueceu de comer as doze uvas passas enquanto soavam as doze badaladas? Será que alguém se esqueceu de formular um pedido bom em jeito de desejo? Ou será que nos andamos a portar tão mal que 2020 veio em força, mostrar quem manda e lembrar-nos que não passamos de peões num jogo de tabuleiro com escala mundial? Em que aguardamos impacientes (e incumpridores das regras) a conclusão do jogo com receio do xeque-mate? Houvesse um botão ou um dado para saltarmos o ano de 2020, em jeito de jogo em que depois de lançados os dados podemos avançar várias casas, e já estaríamos noutra ano qualquer em que, seguramente, se respirasse sem máscaras, sem medo e sem distanciamento social.

Num tempo de más notícias como este que vivemos, em que somos assalta-

dos diariamente com notícias de doenças, de mortes, de infectados, de fome, de miséria, de desemprego, de sismos e de terremotos, as notícias que nos chegam do resgate dos sobreviventes do sismo que abalou a Turquia, são uma injeção de ânimo e de esperança num cenário de destruição. Nesta semana foram várias as crianças resgatadas com vida, e se todas as histórias de sobreviventes são fantásticas e nos encham de alegria, há uma em particular que emocionou o mundo. Uma criança, com três anos de idade, foi salva dos escombros 91 horas depois do sismo! Sim, 91 Horas, 4 Dias! Com apenas 3 anos de idade! Sozinha sob os escombros, aterrorizada, sem comer, sem beber, viu a sua vida protegida por uma máquina de lavar roupa, ainda que sem real consciência do que aconteceu. Quando a equipa de resgate chegou até esta criança, Ayda Gezgin sorriu, e de acordo com o relato emocionado de um dos participantes no resgate, “Ela sorriu, estava à nossa espera”. Em tempos de pandemia esta é uma mensagem de esperança, de coragem e de gratidão. É uma lição de vida que a Turquia, através da inocência de uma criança com 3 anos de idade, ofereceu à humanidade. Uma lição simples, deliciosamente bela e inspiradora!

Há histórias que nos oferecem notas de magia e há magia que provoca na humanidade ondas de optimis-

mo, de amor, de entreatada. Há histórias que operam milagres e há milagres que mudam o rumo da história. E por falar em milagres, quem viu o filme “Milagre na cela 7” sabe e não esquece a bondade, a pureza e o amor incondicional que move e transforma as pessoas em qualquer cenário. “Milagre na cela 7” passa-se também na Turquia e envolve uma criança. Relata-nos a história de Memo, um pai solteiro e portador de deficiência intelectual, e da sua filha Ova. Memo é acusado de matar a filha de um tenente do exército turco e uma vez na cadeia o contraste entre a sua pureza e inocência e a crueldade e frieza dos colegas de cela é gritante. Ao longo da trama, numa espécie de contágio perante o Amor puro e incondicional entre pai e filha, os corações dos protagonistas vão amolecendo, saindo vitoriosa a bondade e a amizade. E é neste cenário, com fortes laivos de crueldade humana, que se opera o Milagre.

A menos de dois meses para o final de 2020 é tempo para acreditar que o milagre mora ao lado, basta estar atento aos sinais vitais de qualquer história, seja a nossa ou seja a do vizinho. No entardecer dos dias, neste palco que se chama Vida que avança umas vezes de mansinho e com pezinhos de lã, outras vezes a ritmos alucinantes, sabemos-nos mendigos e devedores de tempo e de sorrisos como o de Ayda Gezgin.





PAPA FRANCISCO

31 DE OUTUBRO 2020 · Precisamos viver a cidade a partir de um olhar de fé, que descubra que Deus habita nas casas, nas ruas e nas praças. Esta presença deve ser descoberta, desvelada. Deus não se esconde a quem o busca com coração sincero. #WorldCitiesDay

1 DE NOVEMBRO 2020 · Escolher a pureza, a mansidão e a misericórdia; escolher confiar-se ao Senhor na pobreza de espírito e na aflição; empenhar-se pela justiça e pela paz, significa caminhar contracorrente. Mas este caminho evangélico foi percorrido por todos Santos e Beatos.

3 DE NOVEMBRO 2020 · Expresso dor e consternação pelo ataque terrorista em Viena e rezo pelas vítimas e seus familiares. Chega de violência! Construamos juntos paz e fraternidade. Só o amor apaga o ódio.

COVID-19

Papa pede respeito pelas indicações das autoridades políticas e de saúde

O Papa apelou esta quarta-feira ao respeito pelas indicações das autoridades políticas e de saúde para travar o avanço da pandemia de Covid-19.

“Infelizmente tivemos de voltar a esta audiência na Biblioteca, para defender-nos dos contágios da Covid. Isso ensina-se que temos de estar muito atentos às prescrições da autoridade, das autoridades políticas e sanitárias, para nos defendermos desta pandemia”, referiu Francisco, no início da iniciativa semanal, com transmissão online.

“Ofereçamos ao Senhor esta distância, por nós pelo bem de todos, e pensemos, pensemos muito nos doentes, que já entram em hospitais como descartados”, acrescentou, falando de improviso.

O confinamento parcial entrou ontem em vigor em 121 concelhos de Portugal continental onde há “risco elevado de transmissão da Covid-19”, aplicando-se o dever de permanência em casa, excepto para deslocações autorizadas.



OPINIÃO

Em comunhão com os que já partiram...

NUNO MIGUEL ROGUES

PADRE, MISSIONÁRIO ESPIRITANO

A Igreja ensinou-nos que o mês de Novembro, é o tradicional mês das almas. O mês em que devemos ter uma atenção e comunhão especial com os nossos entes queridos que nos deixaram e já partiram para a eternidade. Sim. Eternidade, pois nós não vivemos só para este mundo. Viemos para o Eterno que nos leva a tomar consciência de que, para além da nossa horizontalidade de humanos vivemos também a nossa verticalidade, entre o homem e Deus; entre a terra e o Céu; entre o aqui e agora e o além. Está claro, para quem tem fé na Ressurreição dos mortos e na vida eterna.

Para muitos, infelizmente, a morte física é o fim de tudo. Fecha-se um ciclo que apenas rodou à volta do ser humano. Mas para quem acredita e vive animado pela fé, percebe perfeitamente que esse ciclo só se fecha na presença do Eterno, de

Deus. Como diz São Paulo: “de Deus vimos e para Deus voltamos”. Ou de outra forma, “quer vivamos quer morramos pertencemos ao Senhor”. O Senhor da Vida humana e o Senhor da Vida Eterna. O Senhor, dono de toda a nossa existência visível e invisível.

Nós somos do Céu. Vivemos animados, não pelas coisas passageiras desta existência, mas acima de tudo pelas coisas eternas. “Aspirai às coisas do Alto e não às da terra”. As coisas da terra são passageiras enquanto as do Alto, são eternas onde não há ferrugem e qualquer tipo de corrupção. Esta deve ser a lógica do cristão.

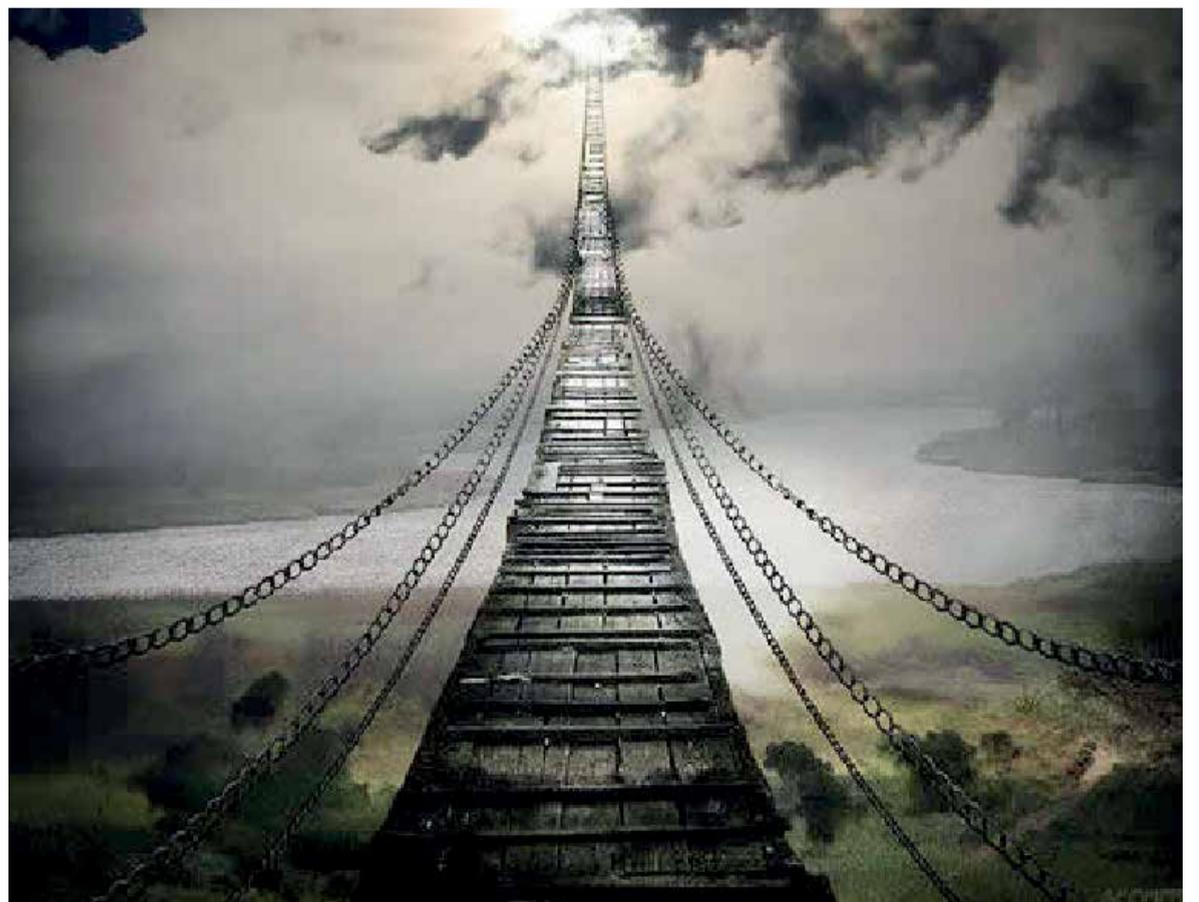
É por isso que nós rezamos pelos mortos. Por aqueles que estão a caminho do Eterno. É importante mantermos esta comunhão de vivos com aqueles que já fazem parte da plenitude de Deus ou que ainda estão fazendo a sua caminhada de purificação. Faz todo o sentido rezarmos pelas almas dos nossos entes queridos. E claro está, a melhor e mais perfeita sintonia orante é na comunhão eucarística, onde lembramos os nomes de to-

dos aqueles que, em vida, viveram na presença de Deus e se alimentaram da comunhão eucarística.

Assim, conseguimos perceber a importância de estarmos em comunhão de vivos com os nossos falecidos. E por outro lado, recordar os nossos entes queridos é o mesmo que manifestarmos a nossa eterna gratidão por tudo o que foram e fizeram por nós. Até depois da morte devemos ser gratos e reconhecidos. Já, muitas vezes, basta a ingratidão entre os seres humanos no nosso convívio para depois, ainda, sermos ingratos com quem já morreu e tanto fez por nós!

Infelizmente muitas famílias esquecem os seus entes queridos. Celebra-se a missa do funeral, celebra-se a missa do 7º dia e 30º mês, e talvez a missa de ano, para depois quase nunca serem lembrados. É obrigação dum cristão manter esta comunhão de vivos com todos aqueles que estão a caminho da Santidade.

Para isso temos o mês de Novembro, mês das almas, a fim de nos lembrar desta importante comunhão entre vivos e falecidos.



ENTREVISTA

“NUM TEMPO CADA VEZ MAIS PLURAL E SECULARIZADO, O QUE QUERERÁ DE NÓS DEUS?”

JOÃO PEDRO QUESADO (ENTREVISTA)

O PE. PEDRO SOUSA FAZ PARTE DO GRUPO MAIS RECENTE DE SACERDOTES A SEREM ORDENADOS NA ARQUIDIOCESE DE BRAGA. FOI ORDENADO EM JULHO E EM JULHO PASSOU A FAZER PARTE DA EQUIPA FORMADORA DO SEMINÁRIO CONCILIAR DA ARQUIDIOCESE. NA SEMANA DOS SEMINÁRIOS, O IGREJA VIVA PROCUROU SABER COMO SE FORMA E COMO SE COMUNICA A VIDA DE UM SEMINÁRIO.

[Igreja Viva] Para começar, e porque por vezes é necessário regressar à base das coisas: porque é que todos os anos celebramos esta Semana de Oração pelos Seminários?

[Pe. Pedro Sousa] A Semana dos Seminários é momento propício para olhar com mais atenção para esta realidade da vida da Igreja. Ora, esta semana é tempo de um olhar de gratidão pelo fecundo trabalho que se tem realizado nos seminários, de forma discreta, mas efectiva. Porém, tem também o intuito de promover uma cultura vocacional nas paróquias da nossa Arquidiocese, diante dos jovens que vivem na sua história, porventura, o momento mais importante: decidir qual será o projecto da sua vida. Na certeza de que “Cristo não pensa naqueles que cada um é, mas naquilo que cada um poderá vir a ser”. Assim, em cada Semana dos Seminários, deslocamo-nos a algumas paróquias para propor

a vocação ao sacerdócio, tomando a iniciativa de nos aproximarmos dos jovens. Aí, nesse contacto, procuramos um diálogo dos jovens e entre os jovens. Nessa conversa, é crucial a partilha as histórias vocacionais de cada seminarista, acerca do que é o chamamento Deus, que não é uma revelação particular, mas um ‘Deus-que-só-é-Amor’, que na normalidade nos nossos dias, se vai servindo de mediações, rostos concretos, para nos ir chamando; escutamos o apelo, as dúvidas e inquietações de tantos jovens, mostrando-lhes a realidade da vida em Seminário, tão desconhecida de muitos.

[Igreja Viva] Como é que os seminários, no geral, se enquadram no mundo de hoje?

[Pe. Pedro Sousa] A formação nos seminários não é estática, mas dinâmica e aberta aos apelos da contemporaneidade, nem a Igreja

é um museu de memórias. Assim, olhou-se para a formação mediante um prisma integral: dimensão humana, espiritual, pastoral e intelectual que, juntas, compõem e estruturam a identidade do seminarista e do presbítero, tornando-o capaz de realizar o dom de si para a Igreja, situada numa realidade concreta, à qual está particularmente atento. Ancorados no mundo hodierno, propomos que os seminaristas percebam qual é o nosso contexto actual, reconhecendo-o que este é o tempo favorável, este é o tempo de salvação. É tempo novo, mas que aceitem com paz esta mudança. E se questionem sempre: num tempo cada vez mais plural e seculari-

zado, o que quererá de nós Deus? Não há tempos nem ideias pré-formatadas para viver o Evangelho. Ou a graça de Deus é só às vezes, em determinadas circunstâncias e para determinadas pessoas? Temos sempre presente a preocupação de não estar a formar os seminaristas para viverem o mundo que já não é o nosso. No contacto próximo e atento com os seminaristas, a formação procura alertar que não vão anunciar o Evangelho com os esquemas, métodos e estruturas de outros tempos, porque é crucial procurar caminhos ousados e criativos, abandonando, por isso, o cómodo critério pastoral: sempre se fez sempre assim. E, para isso, reveste-se

de particular importância a formação inicial, no seminário, mas também permanente e progressiva, ao longo de toda a vida, pois nunca deixamos de ser discípulos que aprendem com o Mestre. Nos Seminários Arquidiocesanos, procuramos que a formação, enquadrada no mundo de hoje, possa abrir horizontes e cultivar um livre sentido da responsabilidade, para que, um dia, cada um possa aceitar e assumir uma missão concreta.

[Igreja Viva] Como é que se pode evitar que um seminário se torne numa bolha isolada do mundo à sua volta? Ou esse risco não existe?

[Pe. Pedro Sousa] Os Seminários Arquidiocesanos





A missão implica prestar atenção à sensibilidade e características de cada jovem, mediante a preponderante relação pessoal com cada um.

há muito que se distinguem pelo empenho na sua missão de formar integralmente homens disponíveis para servir, segundo o Evangelho; pessoas novas transfiguradas por Cristo, abertas ao seu tempo e ao futuro. O nosso ideal não é produzir pequenos prodígios académicos, desumanizados e retraídos. Nem é formatar fiéis piedosos, avessos à realidade em que vivem, inábeis para responder com empatia aos desafios contemporâneos. Nos seminários, enquadrados com o mundo que habitamos, procuramos o afectivo equilíbrio: humano, espiritual, académico e pastoral. Não é nosso intuito que os seminaristas aprendam uni-

camente qualidade das respostas, mas sobretudo a acutilância da pergunta e a preponderância da procura. A cada seminarista lançamos o apelo a não se limitarem por repetir, quase mecanicamente, as respostas de sempre, mas por escutar as perguntas de hoje. Não porque as respostas de outrora não tenham pertinência, mas talvez tais respostas possam não estar a corresponder às perguntas de hoje. Na nossa missão, estamos conscientes de que Deus não está longe da vida, mas habita no nosso quotidiano e, por isso, não é realizável fazer a experiência de Deus sem fazer a experiência do mundo. Portanto, procuramos que os seminaristas vivam a alegria da fé através do encontro e da relação pessoal com Cristo, nos seus próprios caminhos de vida. Portanto, naquilo que são e fazem, nas suas pobreza e fragilidades, talentos e capacidades, procuras e sedes, porque é aí que também Deus se manifesta. Assim, procuramos, na formação, abrir horizontes e cultivar um “livre sentido da responsabilidade”, para que um dia cada um possa aceitar e assumir uma missão concreta. Estamos convencidos de que o Seminário não é um aquário que não prepara para navegar no oceano da vida! Nem uma redoma que não forma para o embaute da realidade!

[Igreja Viva] Faz parte da equipa formadora do Seminário Conciliar de São Pedro e São Paulo. O que é que esse trabalho implica?

[Pe. Pedro Sousa] Esta missão implica estar e viver com seminaristas ao jeito pedagogia de Jesus. Ou seja, reclama de nós, formadores diante dos seminaristas, a aproximação, o caminho e o acompanhamento; o entrar no mundo deles, com a escuridão que os envolve e na percepção dos seus dons, talentos, inquietações e busca interior; o abrir diálogo, propor a escuta da Palavra e o discernimento, na consciência que o dinamismo do caminho implica distintas etapas. A missão implica prestar atenção à sensibilidade e características de cada jovem, mediante a preponderante relação pessoal com cada um. Temos noção que não somos engenheiros ou gestores, não temos fôr-

mulas prontas para os tempos hodiernos acerca do processo de discernimento de cada jovem. E também não esquecemos que o caminho de cada um possui energia própria, que vem do Espírito Santo. Portanto, cabe a cada seminarista, trilhando caminho conosco, e certos de que o Deus que chama, acompanha aqueles a quem chamou, e de que nem tudo depende das forças e capacidades de cada um, preparar-se para abraçar a vida presbiteral.

[Igreja Viva] Existe alguma diferença entre comunicar o trabalho e dia-a-dia de um seminário e fazer o mesmo em qualquer outra parte da Igreja?

[Pe. Pedro Sousa] O conteúdo da comunicação é sempre O mesmo: levar a todos a beleza e a alegria do Evangelho, do Deus-que-só-é-Amor, o com o perfume da misericórdia. Todavia, a comunicação é sempre situada. Se o conteúdo é o mesmo, ainda que ajustado, a forma de O comunicar será diferente. E aí a comunicação reveste-se de particularidades. Nós temos procurado comunicar a realidade quotidiana dos seminários, mostrando, sem artifícios de comunicação, a normalidade dos nossos dias. Acho que quem, através de um ecrã, ao deambular nas redes sociais, se depara com o quotidiano dos seminaristas fica sempre agradavelmente surpreendido. E isso são conquistas da realidade virtual. Por isso, procuramos sempre propor com qualidade (seja de fotos, de vídeos ou textos) aquilo que passamos para as redes. Aliás, é neste contexto que surge a criação do site Faz Sentido ou até de uma página no Facebook. Nós sabemos que não basta mover-se tecnicamente na realidade virtual (o que de si já não é tarefa fácil), mas superar a visão instrumentalista dos novos meios de comunicação como amplificadores da nossa mensagem, para dar lugar a novas possibilidades de criar espaços de diálogo. Claro, aquilo que fazemos ainda não bastará para responder aos apelos da realidade virtual, mas vamos procurando e aprendendo a ser presença testemunhal nas redes, porque é uma oportunidade de encontro.

“Vem tomar parte na alegria do teu senhor”

XXXIII DOMINGO COMUM

ITINERÁRIO

As folhas de palmeira permanecerão ainda nesta semana. Em vez das pequenas velas, aparecerá o Círio Pascal, juntamente com algumas fotos de santos ou um smile.

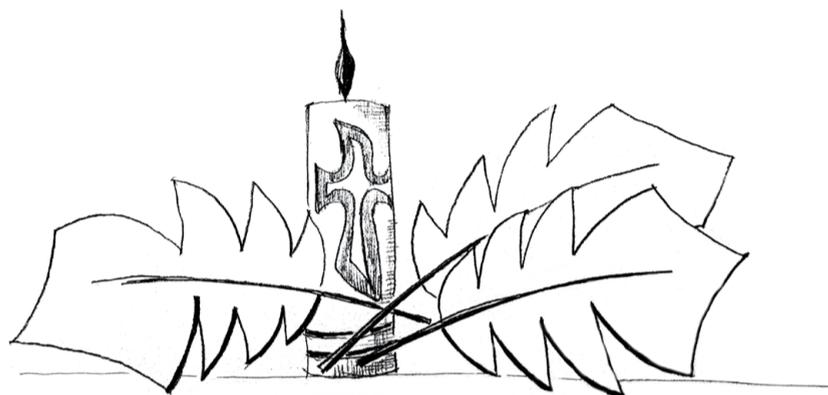


ILUSTRAÇÃO DA A.R.C. MARIA TAVARES



LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Prov 31, 10-13.19-20.30-31

Leitura do Livro dos Provérbios

Quem poderá encontrar uma mulher virtuosa? O seu valor é maior que o das pérolas. Nela confia o coração do marido e jamais lhe falta coisa alguma. Ela dá-lhe bem-estar e não desventura, em todos os dias da sua vida. Procura obter lã e linho e põe mãos ao trabalho alegremente. Toma a roca em suas mãos, seus dedos manejam o fuso. Abre as mãos ao pobre e estende os braços ao indigente. A graça é enganadora e vã a beleza; a mulher que teme o Senhor é que será louvada. Dai-lhe o fruto das suas mãos e suas obras a louvem às portas da cidade.

Salmo responsorial

Salmo 127, 1-2.3.4-5 (R. cf. 1a)

Refrão: Ditoso o que segue o caminho do Senhor.

LEITURA II 1 Tes 5, 1-6

Leitura da Primeira Epístola do apóstolo São Paulo aos Tessalonicenses

Irmãos: Sobre o tempo e a ocasião, não precisais que vos escreva, pois vós próprios sabeis perfeitamente que o dia do Senhor vem como um ladrão nocturno. E quando disserem: “Paz e segurança”, é então que subitamente cairá sobre eles a ruína, como as dores da mulher que está para ser mãe, e não poderão escapar. Mas vós, irmãos, não andais nas trevas, de modo que esse dia vos surpreenda como um ladrão, porque todos vós sois filhos da luz e filhos do dia: nós não somos da noite nem das trevas.

Por isso, não durmamos como os outros, mas permaneçamos vigilantes e sóbrios.

EVANGELHO Mt 25, 14-30 (forma longa)

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: “Um homem, ao partir de viagem, chamou os seus servos e confiou-lhes os seus bens. A um entregou cinco talentos, a outro dois e a outro um, conforme a capacidade de cada qual; e depois partiu. O que tinha recebido cinco talentos fê-los render e ganhou outros cinco. Do mesmo modo, o que recebera dois talentos ganhou outros dois. Mas o que recebera um só talento foi escavar na terra e escondeu o dinheiro do seu senhor. Muito tempo depois, chegou o senhor daqueles servos e foi ajustar contas com eles. O que recebera cinco talentos aproximou-se e apresentou outros cinco, dizendo: «Senhor, confiaste-me cinco talentos: aqui estão outros cinco que eu ganhei». Respondeu-lhe o senhor: «Muito bem, servo bom e fiel. Porque foste fiel em coisas pequenas, confiar-te-ei as grandes. Vem tomar parte na alegria do teu senhor». Aproximou-se também o que recebera dois talentos e disse: «Senhor, confiaste-me dois talentos: aqui estão outros dois que eu ganhei». Respondeu-lhe o senhor: «Muito bem, servo bom e fiel. Porque foste fiel em coisas pequenas, confiar-te-ei as grandes. Vem tomar parte na alegria do teu senhor». Aproximou-se também o que recebera um só talento e disse: «Senhor, eu sabia que és um homem severo, que colhes onde não semeaste e recolhes onde nada lançaste. Por isso, tive medo e escondi o teu talento na terra. Aqui tens o que te pertence». O senhor respondeu-lhe: «Servo mau e preguiçoso, sabias que

ceifo onde não semeei e recolho onde nada lancei; devias, portanto, depositar no banco o meu dinheiro e eu teria, ao voltar, recebido com juro o que era meu. Tirai-lhe então o talento e dai-o àquele que tem dez. Porque, a todo aquele que tem, dar-se-á mais e terá em abundância; mas, àquele que não tem, até o pouco que tem lhe será tirado. Quanto ao servo inútil, lançai-o às trevas exteriores. Ai haverá choro e ranger de dentes»”.

REFLEXÃO

O alerta deste domingo não é para nos meter medo ou afligir perante qualquer possível acontecimento inesperado e trágico. É para nos despertar à vigilância activa e responsável dos ‘talentos’. Os que assim procedem não andam nas trevas e contam-se entre os ditosos «filhos da luz».

“Filhos da luz”

A nossa vida está nas mãos de Deus. Não somos ‘donos’, nem fomos nós que decidimos entrar nesta dinâmica de vida. Somos uma espécie de ‘administradores’. A vigilância activa há de ser a dinâmica que não nos deixa ancorados em medos ou adormecidos em falsas seguranças. Antes, caminhemos na luz, despertos e sóbrios, evoca a Primeira Carta aos Tessalonicenses. Deste modo, o ‘dia do Senhor’, a morte, não será causa de perturbação, mas encontro com a plenitude do amor. A instabilidade deste tempo e as graves consequências causadas na saúde, no emprego, nas dificuldades económicas, na precariedade familiar, mostra-nos a maior oportunidade para a resiliência, a sobriedade, a solidariedade, a esperança activa, a responsabilidade ecológica, e todas as demais causas humanitárias.

A palavra de Deus livra-nos do medo e convida-nos a procurar (e também nos indica) caminhos de luminosidade para a vida, a nossa e a dos outros. Sim, há uma ‘luz’ que nos habita e nos acompanha, nos impele e nos mostra o caminho. A sua forma visível percebe-se no Círio Pascal, como também em cada gesto de amor que sai do coração e pelas mãos chega a cada um dos irmãos e irmãs. O tesouro da vida de cada um de nós não pode ficar improdutivo, fechado no pequeno mundo dos interesses particulares. A vida só tem sentido quando é compartilhada. O contrário conduz ao fracasso, à falta de sentido. Vida e esterilidade não incompatíveis! Aqui pode estar a maior pobreza do ser humano.

Somos chamados a viver juntos como ‘filhos da luz’, cada um com diferentes ‘talentos’, mas a todos se estende o mesmo convite: “Vem tomar parte na alegria do teu senhor”. Como é que tu respondes ao chamamento de Deus? Uma vida luminosa é uma vida fraterna e frutífera no amor. Uma vida luminosa é uma vida empenhada em promover a saúde, a educação, a cultura, a justiça social, a defesa da dignidade humana, a partilha generosa, a sustentabilidade do planeta, a aposta no bem comum, a beleza da paz, a alegria da fraternidade.

A luz da eternidade

A luz da eternidade começa aqui e agora, em especial na relação com os outros. Em vez de olhar para os ‘talentos’ como capacidades ou dons, pensa neles como as pessoas de quem tens de cuidar, sem esquecer os mais pobres e frágeis. São eles que ditarão o ‘sucesso’ ou o ‘fracasso’ da tua existência terrena. Queres ressuscitar para a vida eterna? Decide o que vais fazer para eliminar, ou pelo menos aliviar, a dor dos irmãos.



EUCOLOGIA

Orações presidenciais: Orações próprias do XXXIII Domingo do Tempo Comum (*Missal Romano*, 427)

Oração Eucarística: Oração Eucarística IV com prefácio próprio (*Missal Romano*, 537ss)



VIVER NA ESPERANÇA

Fazer o ponto da situação sobre os nossos talentos: aproveitar a parábola para fazer o ponto da situação sobre os que recebemos e aqueles que ganhámos. Escrever em post-its e partilhar em algum espaço da casa, para que outra pessoa possa ler e redescobrir os talentos que as nossas famílias têm em casa. Em verdadeiro espírito familiar, discernir em conjunto pode ajudar a perceber estes frutos em Igreja, em família, em sociedade, e a dar graças por eles.



SUGESTÃO DE CÂNTICOS

— **Entrada:** *Senhor, trazei-nos a paz* – Az. Oliveira

— **Apresentação dos dons:** *Tomai, Senhor, e recebei* – J. Santos

— **Comunhão:** *Servo bom e fiel* – Az. Oliveira

— **Pós-Comunhão:** *Dai a paz* – M. Faria

— **Final:** *Irmãos, a missa não findou* – F. Silva

Mãos à obra!

«Estender a mão leva a descobrir, antes de tudo a quem o faz, que dentro de nós existe a capacidade de realizar gestos que dão sentido à vida. [...] Estender a mão é um sinal: um sinal que apela imediatamente à proximidade, à solidariedade, ao amor» (Papa Francisco).

Reflexão preparada por Laboratório da Fé in www.laboratoriodafe.pt

Semear esperança

Acólitos

Assim como a mulher virtuosa, o ministro dá tranquilidade, bem-estar e serenidade a quem preside às celebrações. A sua diligência e o seu trabalho são motivo de confiança para quem organiza as cerimónias. A sua atenção aos outros, em especial aos mais pobres, são um orgulho para a comunidade cristã. Mas o seu maior motivo de louvor é o temor de Deus.

Leitores

Para o leitor que não prepara a sua leitura

com a devida antecedência, as palavras do texto podem ser como um ladrão noturno que cai subitamente diante dos olhos e causam a ruína do texto por uma leitura trapalhona. Por isso, o leitor deve estar vigilante, bem preparado por uma leitura prévia e atenta. Assim não dormiremos como os outros, mas permaneceremos vigilantes e sóbrios apelando os outros também à vigilância.

Ministros Extraordinários da Comunhão

Quando o Ministro Extraordinário da Comunhão ajuda a distribuir a Sagrada Comunhão, não podemos dizer que faça algo muito difícil. É claro que tudo deve ser feito com o maior cuidado e devoção, mas, de facto, a dificuldade da tarefa não é grande. Todavia, a quem é fiel em coisas pequenas, serão confiadas as grandes. Que maior dom podemos ter do que ouvir o convite do Senhor: “Vem tomar parte na alegria do teu Senhor”?

Celebrar com esperança

Introdução a espírito da celebração

[Admonitor] “Vem tomar parte na

alegria do teu Senhor”! Este é o convite e a graça, que é dada a todos os servidores da alegria do Evangelho. A parábola dos talentos, que hoje nos é dado ouvir, coloca-nos nesta perspetiva: somos chamados a prestar contas do bem recebido!

É na certeza de que o Senhor nos chama a fazer render o que nos confiou, como empréstimo, que voltamos a Ele, para que realize o milagre das nossas mãos vazias. De pé, tomemos parte da alegria da Senhor e com gratidão cantemos.

Preparação Penitencial

V. Senhor, pela nossa falta de coragem, em arriscar a vida, com opções definitivas,

R. Senhor, tende piedade de nós.

V. Cristo, pela nossa falta de generosidade, para darmos tudo o que recebemos,

R. Cristo, tende piedade de nós.

V. Senhor, pela nossa falta de alegria, na missão que nos confiastes,

R. Senhor, tende piedade de nós.

Homilia

• Todos recebemos talentos na nossa

vida: uns de ordem natural (a vida, a saúde...), outros de ordem espiritual, outros de ordem intelectual, outros de ordem material. Em primeiro lugar, é importante que cada um descubra os seus próprios dons, para, ao longo da vida, os pôr a render.

• O texto evangélico deste domingo é a parábola dos talentos que devem ser postos a render. Recorda-nos a vinda de Jesus Cristo como Juiz universal, ou seja, o momento em que cada um prestará contas da sua própria vida. No Evangelho não se tem em consideração o número de “talentos”. Não está nas nossas mãos receber mais ou menos; o que é importante é pôr a render os talentos que nos foram concedidos.

• A primeira leitura ajuda-nos a aprofundar o Evangelho. O Livro dos Provérbios elogia a mulher virtuosa. A finalidade do texto continua actual: elogiar a mulher virtuosa, ou seja, a pessoa que, como nos diz o Evangelho, põe a render os seus talentos.

A versão completa do subsídio litúrgico encontra-se disponível em www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/

“Vem tomar parte na alegria do teu senhor”

TRIGÉSIMO TERCEIRO DOMINGO
ANO A - 2020



LABORATORIODAFE

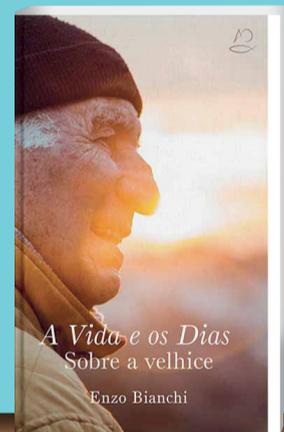


CONFERÊNCIA ANUAL DA COMISSÃO JUSTIÇA E PAZ DEBATE A LAUDATO SI'

“Viver a Laudato Si’ hoje” é o tema da conferência anual da Comissão Nacional Justiça e Paz, que decorre no dia 7 de Novembro, entre as 15h e as 17h30, em formato de webinar. Acessível através da plataforma Zoom (pode encontrar o link no site da Arquidiocese de Braga), o ponto-chave da conferência é às 16h15, quando o Pe. Martin Carbajo Nunez, OFM, debate o tema principal. A conferência inicia às 15 horas com o presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, D. José Ornelas, e o presidente da Comissão Nacional Justiça e Paz, Pedro Vaz Patto. 15 minutos depois, Luísa Schmidt – socióloga do ambiente no Instituto de Estudos Sociais da Universidade de Lisboa – debate o tema “Cuidar da Casa Comum depois da Pandemia”. O encerramento, às 17h15, está a cargo de D. José Traquina, presidente da Comissão Episcopal da Pastoral Social e Mobilidade Humana.



A VIDA E OS DIAS. SOBRE A VELHICE
ENZO BIANCHI



Reflexões sobre a vida como graça, mesmo quando se apresenta difícil de levar adiante, como acontece tantas vezes na velhice. Uma obra “para acrescentar vida” aos últimos anos de uma vida que se quer bela, boa e feliz.

VIGÍLIA DE ORAÇÃO PELOS SEMINÁRIOS TEM LUGAR ESTA SEXTA

Na próxima sexta-feira, dia 6 de Novembro, pelas 21h15, decorre a Vigília de Oração pelos Seminários, na Igreja de São Pedro e São Paulo, no Seminário Conciliar de Braga. “Todos os anos, a Igreja celebra a Semana de Oração pelos Seminários como se fosse a primeira vez. Os indícios são alguns e as indicações chegam-nos a toda a hora. A segurança é uma primazia e o bem estar dos «nossos» uma constante. Estas são circunstâncias anormais, num tempo contínuo. Por isso mesmo, não podemos deixar de viver o dia de todos os dias, embora mais distanciados que nunca, pelo menos fisicamente”, explica o Seminário. A Igreja de São Pedro e São Paulo terá uma lotação limitada. No caso de não conseguir lugar, pode acompanhar a celebração através da transmissão online no Facebook e Youtube da Arquidiocese.

